



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**



HAYDÉE LANNA ARLINDO PINTO

**A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR E SUA INFLUÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

**MARIANA, MG
2025**

HAYDÉE LANNA ARLINDO PINTO

**A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR E SUA INFLUÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Apolônia de Jerusalém Ferreira Silva

Professor da disciplina: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.

MARIANA, MG
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P659i Pinto, Haydée Lanna Arlindo.
A importância da pedagogia hospitalar e sua influência no desenvolvimento educacional de crianças hospitalizadas. [manuscrito] / Haydée Lanna Arlindo Pinto. - 2025.
20 f.

Orientadora: Profa. Dra. Apolônia de Jerusalém Ferreira Silva.
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia

1. Pedagogos. 2. Prática de ensino. 3. Crianças - Assistência hospitalar. 4. Escolas hospitalares. I. Silva, Apolônia de Jerusalém Ferreira. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.04

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Haydée Lanna Arlindo Pinto

A importância da pedagogia hospitalar e sua influência no desenvolvimento educacional de crianças hospitalizadas.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 14 de abril de 2025

Membros da banca

Doutora - Apolônia de Jerusalém Ferreira Silva - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Erisvaldo Pereira dos Santos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Apolônia de Jerusalém Ferreira Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/04/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria da Exaltacao Coutrim, COORDENADOR(A) DO CURSO DE PEDAGOGIA**, em 09/05/2025, às 08:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0906537** e o código CRC **2E32F610**.

RESUMO

A pedagogia hospitalar é um campo fundamental da educação que visa garantir a continuidade do processo educacional de crianças hospitalizadas, minimizando os impactos da internação em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Este estudo tem como objetivo investigar a importância da pedagogia hospitalar e sua influência no desenvolvimento educacional de crianças hospitalizadas, analisando práticas pedagógicas utilizadas no ambiente hospitalar e as legislações que garantem esse direito. Por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, foi possível identificar que a atuação do/a pedagogo/a hospitalar vai além da escolarização, contribuindo para a humanização do atendimento e para o bem-estar das crianças. Além disso, a pesquisa revela desafios ainda enfrentados, como a falta de formação específica para profissionais da área e a necessidade de maior reconhecimento da pedagogia hospitalar como um direito fundamental. Assim, este trabalho destaca a relevância da educação hospitalar enquanto um espaço não formal de educação e a urgência de políticas públicas que assegurem sua efetivação.

Palavras-chave: Educação não formal hospitalar; pedagogia hospitalar; pedagogo/a hospitalar; práticas pedagógicas hospitalares; crianças hospitalizadas e educação.

ABSTRACT

Hospital pedagogy is a fundamental field of education that seeks to ensure the continuity of the educational process for hospitalized children, minimizing the impacts of hospitalization on their cognitive, social, and emotional development. This study aims to investigate the importance of hospital pedagogy and its influence on the educational development of hospitalized children by analyzing pedagogical practices implemented in hospital settings and the legislation that guarantees this right. Through a qualitative bibliographic research approach, it was possible to identify that the role of the hospital pedagogue extends beyond schooling, contributing to the humanization of care and the well-being of children. Furthermore, the study reveals persistent challenges, such as the lack of specific training for professionals in the field and the need for greater recognition of hospital pedagogy as a fundamental right. Thus, this research underscores the relevance of hospital education as a non-formal educational space and highlights the urgency of public policies that ensure its effective implementation.

Keywords: Non-formal hospital education; Hospital pedagogy; Hospital pedagogue; Hospital pedagogical practices; Hospitalized children and education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	8
3. O CAMINHO PERCORRIDO PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO	9
4. A CONTINUIDADE DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PROMOVIDA DURANTE O TRATAMENTO.....	13
5. LEGISLAÇÕES QUE GARANTAM O APOIO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	15
6. CONSIDERAÇÕES	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar, enquanto uma atividade que acontece em um espaço não formal de educação, ou seja, para além das escolas ou da sala de aula, desempenha um papel importante, contribuindo na minimização das consequências da hospitalização de crianças. Portanto, ao promover um ambiente educacional acolhedor e adaptado às necessidades específicas das crianças, essa prática auxilia na manutenção do desenvolvimento cognitivo, na capacidade de as crianças conseguirem adquirir e relacionar informações, resolução de problemas, além de contribuir para o desenvolvimento social durante o período de internação.

Para entender essa prática, é necessário pesquisar como as intervenções pedagógicas são ajustadas às condições particulares deste ambiente. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a importância da pedagogia hospitalar e sua influência no desenvolvimento educacional de crianças hospitalizadas. Com isso, busca-se problematizar como a continuidade do desenvolvimento educacional é promovida durante o tratamento e identificar as legislações que garantam o apoio educacional das crianças.

Compreender e discutir a relevância da pedagogia hospitalar é muito importante para que essa prática possa se tornar um recurso que contribua para o tratamento das crianças. A fim de aprofundar o conhecimento sobre as práticas e leis educacionais em ambientes hospitalares, utiliza-se, portanto, a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, através de uma revisão da literatura existente sobre a pedagogia hospitalar com foco em trabalhos de pesquisadores/as brasileiros/as e em estudos de legislações que reconheçam a educação em espaços não formais. De acordo com Galvão (2011, p.1): “Realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores”.

Dito isso, a escolha da pedagogia hospitalar enquanto objeto de estudos, está diretamente relacionada à minha experiência como técnica em enfermagem, com vivências em estágios em alas pediátricas, e no meu processo de formação em pedagogia. Durante esses estágios, observei a ausência de pedagogos/as e atividades educacionais direcionadas às crianças hospitalizadas, o que evidenciou a importância de integrar o suporte educacional ao cuidado médico. Essa vivência reforçou a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas para melhorar a experiência dessas crianças inseridas nos hospitais e fortaleceu meu desejo de pesquisar e contribuir para o avanço desse campo.

Estudos apontam que não há consenso quanto ao início da pedagogia hospitalar aqui no Brasil. Para Menezes (2004) a pedagogia hospitalar teve início na década de 1950 no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital-escola Menino Jesus, onde existe a classe hospitalar¹ mais antiga em funcionamento no país. Já para Esteves (2008), a história da pedagogia hospitalar inicia-se em Paris, no ano de 1935; período em que Henri Sellier ²inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas.

Entretanto, nesta investigação, corroboramos com Araújo e Rodrigues (2020) ao destacarem que “a pedagogia hospitalar no Brasil se iniciou com as primeiras classes hospitalares nas enfermarias do Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e no Hospital Barata Ribeiro no Rio de Janeiro, os três na década de cinquenta”. A partir daí essa prática além de uma atividade de caráter educacional, passou a ser reconhecida como sendo fundamental para a humanização do atendimento dado às crianças, ou seja, tornando esse atendimento mais afável.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender as práticas da pedagogia hospitalar, uma área ainda pouco explorada academicamente e que, apesar de enfrentar desafios como a falta de reconhecimento e a escassa visibilidade (Soares; Gueudeville; Vieira, 2011), acaba por impactar o desenvolvimento de atividades adequadas às necessidades das crianças hospitalizadas.

Dito isso, a importância de ampliar o reconhecimento da educação hospitalar se torna urgente, uma vez que, como apontam Saldanha e Simões (2013), “as investigações mostraram que uma das dificuldades do escolar doente, principalmente aquele com patologia crônica, é a falta de conhecimento por parte da escola de origem desse aluno do direito a ele assegurado” (p. 457). Portanto este estudo é relevante por oferecer um entendimento mais aprofundado sobre a pedagogia hospitalar.

Compreender como o impacto das práticas pedagógicas afetam essa experiência pode levar a adoção de melhores métodos e políticas que integrem o apoio educacional nas instituições de saúde. Além disso, no campo educacional, pode contribuir para um maior reconhecimento e valorização da pedagogia hospitalar.

¹ Uma modalidade da Educação Especial, que atende crianças e/ou adolescentes com necessidades educativas especiais devido a dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde.

² Henri Charles Sellier foi um administrador francês, planejador urbano e político socialista. Foi Ministro da Saúde em 1936–37.

Sendo assim este trabalho está dividido em cinco seções. Na primeira seção é abordada a contextualização histórica da pedagogia hospitalar, apresentando sua evolução e consolidação em ambientes hospitalares. A segunda seção refere-se ao caminho percorrido para a realização do trabalho, ou seja, a metodologia adotada para a pesquisa. A terceira seção retrata como a continuidade do desenvolvimento educacional das crianças é promovida durante o tratamento hospitalar. Na quarta seção, é identificado as legislações que garantam o apoio educacional das crianças hospitalizadas, reforçando sua relevância na efetivação desse direito. E na quinta seção, por fim, destacamos as possíveis contribuições desse trabalho para a comunidade e para futuros/as pesquisadores/as.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Frequentemente, somos ensinados a valorizar apenas os processos educativos que ocorrem em espaços formais, como escolas e universidades. No entanto, a educação não formal, que se dá em ambientes menos institucionalizados, como o CRAS³, associações comunitárias e hospitais, também desempenham papéis importantes na formação dos indivíduos. Como afirma Gohn (2009, p. 31), “a educação não-formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não veem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis”. Sendo assim, é necessário promover uma compreensão mais ampla do aprendizado, que inclua e valorize as diversas maneiras de educar que existem em nossa sociedade.

A partir dessa perspectiva, ao me apoiar em referenciais que problematizam esse tema, (Barzano, 2008; Gohn, 2009; Aroeira Garcia, 2009; Moreira e Oliveira, 2022) busco reconhecer as experiências educativas no ambiente hospitalar. Assim, procuro repensar o que significa educar, reconhecendo a diversidade e a legitimidade de diferentes espaços e práticas pedagógicas. Segundo Maria da Glória Gohn (2006), “a educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. (p. 29).”

Aqui no Brasil, “as experiências educativas em espaços não-formais emergiram na década de 1970, mesclados com a educação popular e os movimentos populares que, à época, não possuíam prestígio acadêmico” (Barzano, 2008, p.2). Mas não foi nessa década que esse tema se desenvolveu no nosso país. Para Aroeira Garcia (2009), de acordo com as concepções

³ Centro de Referência de Assistência Social.

de autores brasileiros sobre o tema, “no nosso país iniciou essa discussão no final da década de 1980, e a partir de então muitos pesquisadores vêm contribuindo nessas análises” (p.77). Mas o crescimento significativo dessa área se deu a partir do início da década de 1990 na qual mais de 50% das ONGs foram criadas (Neves, 2005). Então não foi por acaso que naquele mesmo momento surgiu, no Brasil, a educação não formal como campo de pesquisa (Aroeira Garcia, 2007).

A pedagogia hospitalar se enquadra no conceito de educação não formal, que para Libâneo (2007), é a prática educativa que acontece fora da escola, porém, dentro de uma sistematização e estruturação. A escassez de pesquisas pode ser atribuída à pouca visibilidade que a educação hospitalar recebe em comparação com outros contextos educativos. Por isso, é necessário ampliar as investigações nessa área, para garantir que as crianças hospitalizadas tenham acesso à educação, um direito que vai além do simples repasse de conteúdo.

Trata-se de proporcionar uma educação que considere suas condições de saúde, que respeite o desenvolvimento educacional, e que ofereça práticas pedagógicas adequadas mesmo durante o tratamento. De acordo com Saldanha e Simões (2013) “apesar da educação escolar em ambiente hospitalar existir desde a década de cinquenta do século passado, a produção científica relacionada a este assunto é relativamente nova e os estudos para diagnosticar e melhorar as práticas pedagógicas nesses espaços foram ampliados nos últimos 15 anos” (p. 456).

Sendo assim, o trabalho nos incita a pensar o porquê de alguns espaços educativos serem considerados mais legítimos que outros, procurando discutir a educação proveniente de espaços formais de educação e a educação oferecida em outros contextos, como a educação hospitalar. Logo, talvez seja possível pensar, que isso não apenas amplia o entendimento de educação, mas também enriquece as experiências de aprendizado dos indivíduos, proporcionando uma formação integral e diversificada, ou seja uma proposta pedagógica que visa desenvolver os estudantes de forma abrangente, considerando as suas necessidades, interesses e potencialidades. Ao reconhecer as diferentes formas de educação, conseguimos atender melhor às necessidades e potencialidades de cada pessoa, promovendo um ambiente onde todos possam se sentir incluídos e respeitados.

3. O CAMINHO PERCORRIDO PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Ao pensar a pedagogia hospitalar como uma atividade criada em um potente espaço não formal de educação, busco investigar a sua importância e relevância no desenvolvimento

educacional de crianças hospitalizadas; procurando analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos pedagogos/as hospitalares. Sendo assim, este trabalho explora a seguinte questão: Qual é a importância da pedagogia hospitalar para o desenvolvimento educacional de crianças hospitalizadas? De que maneira as práticas pedagógicas utilizadas pelos/as pedagogos/as hospitalares contribuem para esse desenvolvimento durante o tratamento?

Essas questões conduzem a análise e a discussão ao longo do trabalho, oferecendo uma compreensão sobre a importância da pedagogia hospitalar e das práticas pedagógicas nesse contexto. A fim de compor o estudo, foi produzido um levantamento bibliográfico com o objetivo de realizar uma revisão da literatura existente sobre o objeto desta investigação.

A produção do levantamento aconteceu por meio de buscas por artigos científicos na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO⁴), com foco em trabalhos de pesquisadores/as brasileiros/as que estejam em língua portuguesa e em estudos de legislações que reconheçam a educação em espaços não formais. O recorte temporal desta pesquisa foi focado em publicações realizadas a partir de 1995, quando as primeiras regulamentações começaram a consolidar essa área.

Diante disso, as seguintes palavras-chave foram utilizadas: "pedagogia hospitalar", "educação não formal hospitalar", "pedagogo/a hospitalar", "práticas pedagógicas hospitalares" e "crianças hospitalizadas e educação". A partir dessa busca, foram encontrados quatorze trabalhos, dos quais sete apresentaram relação direta com o tema desta pesquisa.

O estudo de Wernet *et al.* (2024), realizado em uma unidade pediátrica hospitalar, teve como foco a contação de histórias e intervenções lúdicas no período entre junho e julho de 2023. A pesquisa buscou compreender os impactos formativos para os participantes de uma atividade de extensão e concluiu que os estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e pedagogia destacaram contribuições significativas para sua formação, principalmente no que diz respeito à concepção de infância, à hospitalização infantil e ao uso do lúdico como tecnologia de cuidado integral.

Já o estudo de Ferreira e Pessoa (2023), desenvolvido no setor de oncologia de um hospital público em Recife, investigou o acompanhamento pedagógico hospitalar de crianças em fase de alfabetização. Os autores analisaram o conhecimento dos pais e professores sobre as leis que garantem a continuidade do ensino no ambiente hospitalar, bem como a relação entre a escola e os professores da oncologia nesse processo. A pesquisa concluiu que o acesso à pedagogia hospitalar não apenas assegura a continuidade da escolarização, mas também

⁴ Biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico.

fortalece a perspectiva de futuro das crianças, contribuindo para sua recuperação e para a construção de projetos de vida.

Torres (2007), por sua vez, apresentou um estudo realizado entre junho de 2005 e 2007 sobre o ambiente virtual de aprendizagem Eureka@Kids, voltado para crianças e adolescentes hospitalizados. O estudo evidenciou que a pedagogia hospitalar ainda enfrenta desafios metodológicos, especialmente no que se refere à socialização da aprendizagem em grupo. A pesquisa destacou a importância do uso de recursos de mediação tecnológica, como os disponíveis no Eureka@Kids, para minimizar o distanciamento físico e temporal entre os aprendizes hospitalizados.

A pesquisa de Xavier *et al.* (2013) teve como objetivo analisar a produção científica sobre a classe hospitalar, buscando mapear as principais temáticas abordadas nos estudos publicados. Os autores concluíram que, embora a produção acadêmica na área ainda seja reduzida em periódicos indexados, os estudos existentes confirmam que a classe hospitalar é uma estratégia pedagógica fundamental para garantir o atendimento educacional especializado. Além disso, a pesquisa destacou a carência de profissionais qualificados para atuar na área, devido à inexistência de uma formação específica voltada para a pedagogia hospitalar.

Gonçalves e Barone (2023), conduziram um estudo realizado em uma Classe Hospitalar de um Hospital Universitário, que teve como objetivo investigar os impactos do planejamento colaborativo entre duas pesquisadoras e uma professora da classe hospitalar na construção e reconstrução da representação social do hospital pelas crianças hospitalizadas. Os resultados indicaram que esse planejamento conjunto foi essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que influenciaram positivamente a percepção das crianças sobre o ambiente hospitalar.

Com o propósito de descrever o perfil das publicações científicas brasileiras sobre a escolarização em hospitais, o estudo de Barros, Gueudeville e Vieira (2011) analisou 47 artigos publicados entre 1997 e 2008. Contudo, os autores destacaram que apenas 22 eram oriundos de pesquisas originais e que poucos periódicos estavam indexados em bases de dados de relevância. A pesquisa evidenciou que grande parte da produção científica na área provém de pesquisadores vinculados a instituições federais de ensino superior, o que reforça a importância da academia na legitimação e consolidação desse campo de estudo.

Por fim, o estudo de Holanda e Collet (2011), realizado em um hospital, buscou compreender a percepção das famílias de crianças com doenças crônicas sobre o afastamento do processo de escolarização. A pesquisa revelou a ausência de ações pedagógicas

sistematizadas no hospital analisado, sendo que as atividades educacionais desenvolvidas eram frequentemente compreendidas apenas como momentos de recreação, sem um caráter estruturado de ensino.

Segundo a Resolução 41 de 13 de outubro de 1995, em seu artigo 9 toda criança e adolescente tem o: “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (Brasil, 1995). Dessa forma, optou-se por um recorte da educação hospitalar voltado a pesquisas que problematizam a pedagogia hospitalar no Brasil, e que pensem e legitimam essas práticas educativas potentes em ambientes não formais. O desenvolvimento dessa área continua a avançar, como evidenciado pelas pesquisas de Mundim, Borges e Oliveira (2018), que ressaltam que “a representação educacional nos espaços não-escolares tem crescido em larga escala nos últimos anos, a se falar da Educação Hospitalar, que mesmo timidamente, vem assumindo um papel relevante na formação do indivíduo” (p. 23).

Portanto, embora a pedagogia hospitalar tenha raízes em contextos anteriores, sua expansão e reconhecimento formal como uma modalidade educacional específica ocorreram mais recentemente. Este é um marco importante, pois garante o direito de crianças e adolescentes hospitalizados à continuidade de seus estudos durante o período de internação.

A abordagem qualitativa é adotada para a análise dos dados. Essa abordagem é especialmente adequada para investigar fenômenos complexos e contextuais, como a pedagogia hospitalar, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas e suas implicações. De acordo com Minayo (2009, p. 21): “[...] o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Minayo destaca que a abordagem qualitativa busca compreender os processos e significados que influenciam as atividades no contexto educativo, proporcionando uma visão rica e detalhada das práticas observadas.

Por fim, ao desenvolver esse trabalho, elaborando o mapeamento dos artigos já realizados por pesquisadores/as brasileiros/as, busco evitar a procura por verdades consolidadas ou construídas sobre o objeto de estudo: a pedagogia hospitalar. Ao contrário disso, procuro analisá-lo sob diferentes perspectivas, levando em consideração os contextos de disputa e as relações de poder que o cercam.

4. A CONTINUIDADE DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PROMOVIDA DURANTE O TRATAMENTO

O acesso à educação hospitalar é de suma importância para que crianças que estejam em tratamentos constantes ou que estejam passando por um período de internação possam estar em contato com a educação. Para além disso, Holanda; Collet (2011), reforçam que “o trabalho pedagógico no hospital minimiza os efeitos negativos advindos da hospitalização, instrumentaliza a criança para melhor qualidade de vida e contribui para a busca da integralidade na atenção à saúde” (p. 387); ou seja, a melhoria da qualidade de vida das crianças contribuirá para o seu tratamento.

Sendo assim, de todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento educacional realizado durante o tratamento, o pedagogo/a hospitalar desempenha um papel indispensável. Mundim; Borges e Oliveira (2018, p.27) destacam que o pedagogo/a é

“[...] o pilar para colocar em prática o processo de ensino-aprendizagem nesse ambiente. Além da valorosa contribuição pedagógica, o professor media e encaminha, juntamente com a equipe multidisciplinar, os cuidados sociais e psicológicos para crianças e adolescentes hospitalizados”.

Esse profissional é o responsável por contribuir no processo de ensino-aprendizagem das crianças, mesmo estando em um local distinto do ambiente escolar, fazendo com que a realização das atividades amenize a situação que as crianças estão vivenciando, como o estresse e a ansiedade associados ao ambiente hospitalar. “Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes internados, o pedagogo hospitalar, em parceria com a equipe multidisciplinar, deve adotar metodologias e práticas pedagógicas adaptadas.” (Silva e Oliveira, 2024, p.7). Sendo assim, o papel do/a pedagogo/a se faz importante, por oferecer às crianças um entendimento acerca do seu processo de hospitalização. Nesse sentido, todas as práticas e ações do/a pedagogo/a devem ser planejadas de modo que atenda a criança na realidade a qual ela está inserida. O trabalho pedagógico em contextos hospitalares assume uma abordagem distinta, considerando o ambiente e a realidade específica dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A elaboração de planejamentos para a educação hospitalar envolve um processo minucioso, que visa refletir sobre as práticas pedagógicas e metodologias que atendam às intersecções entre o ensino, o psicológico e o social, conforme destacado por Mundim, Borges e Oliveira (2018, p. 30).

Para que isso seja possível, várias metodologias podem ser adotadas a fim de planejar um processo de ensino-aprendizagem que se ajuste ao ambiente hospitalar. Dentre essas opções, destacam-se “os jogos; a literatura e os projetos, em que cada uma delas apresenta procedimentos pedagógicos para dinamizar o trabalho dos conteúdos curriculares [...] e também, desenvolver a interdisciplinaridade” (Mundim; Borges e Oliveira, 2018, p.30).

Logo, as atividades realizadas no ambiente hospitalar vão para além do apenas brincar. Quando se encontram em situação de hospitalização, é necessário que tanto as crianças quanto os acompanhantes se readaptem ao novo ambiente. Nesse contexto, atividades realizadas com a utilização do lúdico, do brincar e do brinquedo é sem dúvida um potencializador do processo de adaptação dessas crianças a essa nova realidade, ajudando a tirar o foco da internação, na recuperação e no processo de tratamento. (Wernet *et al.*, 2024).

Outra possibilidade que também pode ser utilizada é a realização de atividades por meio de plataformas de estudos ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). A implementação do AVA pode ser uma resposta eficaz para atender às necessidades dessas crianças. Esses ambientes permitem a interação entre os diversos atores envolvidos no processo de escolarização, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo. Além disso, a demanda por novos modelos educacionais é urgente, pois eles devem ser capazes de atender às necessidades específicas desses estudantes, como destacado por Torres (2007, p. 336), que enfatiza a necessidade de modelos que atendam às suas necessidades únicas. Essa abordagem sugere que a escolarização em ambientes virtuais pode ser uma solução viável para garantir a continuidade da educação desses alunos, ao mesmo tempo em que promove a inovação nos modelos educacionais existentes.

Dito isso, a garantia da continuidade escolar é especialmente importante para crianças hospitalizadas, pois ajuda a manter o vínculo com a vida escolar e social. Para Ferreira e Pessoa (2023), “possibilitar a continuidade do processo de alfabetização dessas crianças é crucial para manter a ligação com a vida em sociedade, mecanismos importantes para o desenvolvimento global do indivíduo, repercutindo em aspectos cognitivos, emocionais, afetivos, comportamentais e sociais”. (p. 11). Isto significa que, independentemente da metodologia adotada, deve-se garantir que ela contribua para o processo de desenvolvimento da criança hospitalizada. Porém, essa não é uma tarefa fácil, visto que, projetar o acompanhamento de crianças hospitalizadas depende de setores muitas vezes subvalorizados e sucateados no nosso país, a saúde e a educação.

5. LEGISLAÇÕES QUE GARANTAM O APOIO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

O direito à educação no Brasil se consolidou a partir da Constituição da República de 1988, a qual afirma em seu art. 206, incisos I e VII que o direito a educação é garantido e o estado deve ofertar a todas as crianças e adolescentes “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”; “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” e “garantia de padrão de qualidade”. (Brasil, 1988).

A partir desse momento, outras políticas públicas educacionais começaram a surgir, principalmente para garantir o acesso à educação das crianças em estado de hospitalização, como por exemplo a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Outra declaração/decreto foi a resolução nº 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que é um órgão colegiado permanente de caráter deliberativo e composição paritária, previsto no artigo 88 da lei no 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), responsável por fiscalizar as políticas públicas para a infância e a adolescência. Foi aprovada em 13 de outubro de 1995. Ela estabelece os direitos de crianças e adolescentes hospitalizados no seu item 9 e afirma que os mesmos têm “direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (Conanda, 1995, p.1)

Essa resolução corrobora com o direito à educação, que é citado no art. 205 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, em que destaca que: “a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, mesmo que hospitalizada, a criança e o adolescente têm o direito de estudar e se preparar para continuidade dos estudos ou adentrar ao mercado de trabalho após o seu tratamento.

Para garantir esse direito, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, determina em seu Art. 1º que os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contando, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Essa lei considera que as brinquedotecas são quaisquer espaços que contenham brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. Assim, as crianças hospitalizadas terão acesso à educação desde as fases iniciais da educação infantil.

Nesse sentido, com o intuito de garantir o atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica, o atendimento pedagógico hospitalar está previsto no Art. 4º da Lei 13.716, de 2018, onde diz que:

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (Brasil, 2018, p.1)

Essa lei altera a Lei nº 9.394, de 1996, onde assegurava esse atendimento somente para educandos pertencentes ao público-alvo da educação especial. Outro documento que também assegura a necessidade de espaços físicos é o Plano Nacional de Educação Especial (PNEE). Ele também afirma a necessidade de se ter espaços físicos preparados adequadamente para o atendimento especializado dado às crianças e adolescentes hospitalizados, quando declara que:

Por meio de parceria com unidades hospitalares, o sistema educacional deve preparar adequadamente os espaços físicos, disponibilizando ambientes para o ensino e para o atendimento educacional especializado, considerando a ambiência hospitalar e as condições clínicas e psicoemocionais de cada estudante. Esses ambientes apropriados nos quais se desenvolvem as atividades da classe hospitalar devem ser vinculados a uma escola pública ou em parceria com uma escola privada. (Brasil, 2020, p. 81).

Além disso o (PNEE) afirma que as atividades pedagógicas realizadas nas classes hospitalares não devem ser realizadas de maneira dissociada das atividades escolares regulares, ou seja, é preciso que essas entidades tenham conexão direta com os conteúdos escolares “de modo a que propiciem condições favoráveis à aprendizagem, dando-lhe perspectivas de reinserção na escolarização comum, tão logo tenha as condições de saúde restabelecidas.” (Brasil, 2020, p. 81).

6. CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi investigar a importância da pedagogia hospitalar e sua influência no desenvolvimento educacional de crianças hospitalizadas. A partir disso, problematizou-se e discutiu-se como a continuidade do desenvolvimento educacional é promovida durante o tratamento das crianças, identificando também as legislações que garantem o apoio educacional a essas crianças.

A produção de dados evidencia que o/a pedagogo/a hospitalar desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, atuando como mediador entre as necessidades que envolvem a educação e a saúde. Esse profissional não apenas mantém o vínculo escolar, mas também ajuda na adaptação ao ambiente hospitalar por meio de metodologias lúdicas e práticas pedagógicas adaptadas, como jogos, literatura e projetos.

Além disso, foi possível identificar legislações importantes que asseguram o direito à educação para essas crianças, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Resolução nº 41 do Conanda, a Lei nº 11.104/2005 e a Lei nº 13.716/2018. Essas normativas garantem o atendimento educacional durante a internação, reforçando que a educação é um direito fundamental mesmo em condições adversas. O Plano Nacional de Educação Especial (PNEE) também destaca a necessidade de espaços físicos adequados para atender às demandas educacionais das crianças hospitalizadas.

Apesar dos avanços legislativos e metodológicos, os desafios ainda persistem, especialmente devido à fragilidade dos setores de saúde e educação no Brasil. A integração entre essas áreas é fundamental para possibilitar um atendimento pedagógico de qualidade para todas as crianças.

Por outro lado, o exercício profissional do/da pedagogo/a deve ser pensado para além das funções tradicionalmente reconhecidas, como gestão, coordenação e regência. Isso se faz necessário, pois, dessa forma, sua presença em diferentes espaços torna-se base para o fortalecimento das práticas pedagógicas, enfatizando a educação para além dos limites da escola. Tais práticas desenvolvidas no contexto escolar não se limitam apenas a uma transmissão do conteúdo. Elas contribuem de forma direta para o bem-estar psicológico possibilitando momentos de distração e vínculo afetivo, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e também para a sua recuperação emocional. A presença do/a pedagogo/a no hospital é fundamental para tirar as crianças do isolamento que muitas vezes se encontram durante o tratamento.

Nesse contexto, a formação continuada e especializada em pedagogia hospitalar é necessária para garantir que os profissionais estejam qualificados para atender às demandas desse ambiente e prestar suporte educacional adequado às crianças. A saúde e a educação não devem ter relação hierárquica, onde uma é mais legítima que a outra e sim trabalhar em conjunto a fim de garantir a aprendizagem das crianças.

Corroborando com isso, para Gonçalves; Barone, (2023) as pesquisas com essa temática são indispensáveis para expor a importância do/a pedagogo/a no ambiente hospitalar,

demonstrando que seu impacto ultrapassa as questões relacionadas à escolarização propriamente dita.

Portanto, essa proposta de investigação não apenas reconhece a relevância da pedagogia hospitalar, mas também aponta para a extrema urgência de ampliar sua discussão no contexto educacional. A atuação do/a pedagogo/a hospitalar ultrapassa a continuidade pedagógica durante a internação, envolvendo questões como direito à educação, saúde integral e inclusão social. Diante de desafios como a falta de reconhecimento do trabalho pedagógico em espaços de saúde, a necessidade de formação específica e continuada e a articulação interdisciplinar, é fundamental problematizar essas questões para garantir que crianças hospitalizadas não sejam excluídas do processo educativo. A urgência reside na humanização do cuidado e na construção de políticas públicas que reconheçam a pedagogia hospitalar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROEIRA GARCIA, V. A educação não formal como acontecimento. Campinas, 477 p, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/469595>. Acesso em: 24 de fev de 2025.

AROEIRA GARCIA, V. Educação não formal: um mosaico. *In*: PARK, Margaret Brandini; SIEIRO FERNANDES, Renata; CARNIECL, Amarildo (org.). Palavras-chave em educação não formal. Holambra: setembro; Campinas: Unicamp/CMU, p. 29-52, 2007.

BARROS, A. S. S; GUEUDEVILLE, R. S. S; VIEIRA, S. C. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 335-354, 2011.

BARZANO, M. A. L. Educação não-formal: Apontamentos ao ensino de Biologia. **Ciência em Tela**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 1-5, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41/95. Brasília: MEC, 1995.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social: PNAS**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.

CAIADO, K. R.M. O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: um espaço em construção. *In*: RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Orgs) **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo Ed. Avercamp, p. 71-78, 2003.

CALHEIROS, D. S; MENDES, E. G; LOURENÇO, G. F. Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 229-244, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>.

CRUZ, L. P. S; SILVA, N. Política de educação hospitalar. **Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2021. Disponível em: https://ufrb.edu.br/portal/images/noticias2021/VOLUME_5_POL%C3%8DTICA_DE_EDUCA%C3%87AO_HOSPITALAR.pdf. Acesso em: 18 de fev de 2025.

DE ARAÚJO, K. S. X; RODRIGUES, J. M. C. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. **Políticas Educativas–PoEd**, 2020.

ESTEVES, C. R. Pedagogia hospitalar: um breve histórico. 2008. Disponível em: <http://www.santamarina.g12.br/faculdade/revista/artigo4.pdf>. Acesso em: 29 de fev de 2025.

FERREIRA, E. S; PESSOA, A. C. R. G. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. **Educação em Revista**, v. 39, p. e37031, 2023.

GALVÃO, M. C. B. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

GOHN, M. G. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação política pública em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GONÇALVES, A. G; BARONE, B. V. Planejamento colaborativo na classe hospitalar: contribuições para as representações sociais do hospital sob a óptica das crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0053, 2023.

GONÇALVES, L. A. O. SILVA, P. B. G. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

HOLANDA, E. R; COLLET, N. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 381-389, 2011.

LIBÂNIO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MZ939dkBFZL9C3PkFp7tPJJ/?lang=pt>. Acesso em 24 de fev de 2025.

MENEZES, C. V. A. A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, J. L; OLIVEIRA, J. F. A. C. A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>.

MUNDIM, J. S. M.; BORGES, I. C; OLIVEIRA, G. S. Pedagogia hospitalar: um estudo teórico-prático sobre as contribuições, práticas pedagógicas e metodologias. **Cadernos da Fucamp**, v. 17, n. 31, p. 22-41, 2018.

NEVES, M. L. W. A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da nova pedagogia da hegemonia. *In*: NEVES, Maria Lúcia Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, p. 85-125, 2005.

OLIVEIRA, T. C. HISTÓRIA DA CLASSE/ESCOLA HOSPITALAR: NO BRASIL E NO MUNDO. **IV colóquio internacional de educação, cidadania e exclusão** p.13, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA5_ID143_05052015093744.pdf. Acesso em: 10 de fev de 2025.

SALDANHA, G. M. M.; SIMÕES, R. R. Educação Escolar Hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p. 447-464, jul./set. 2013.

SILVA; E.; OLIVEIRA, L. S. S. A. Aprendizado sem fronteiras: a pedagogia hospitalar como ferramenta de inclusão educacional. **Congresso Nacional de Educação**. p.11, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID10599_TB2575_14102024150810.pdf Acesso em: 12 de mar de 2025.

TORRES, P. L. Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem Eureka@ Kids. **Cadernos Cedes**, v. 27, p. 335-352, 2007.

XAVIER, T. G. M. *et al.* Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 04, p. 611-622, 2013.